



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

Circular nº 157/19

Brasília (DF), 26 de abril de 2019

Às seções sindicais, secretarias regionais e à(o)s diretores do ANDES-SN

Companheiro(a)s,

Encaminhamos o relatório do Seminário Interno do ANDES-SN, intitulado “Reorganização da Classe Trabalhadora diante dos desafios do período”, realizado em Brasília-DF, nos dias 30 de novembro e 1º de dezembro de 2018.

Sem mais para o momento, renovamos nossas cordiais saudações sindicais e universitárias.

Prof^a. Eblin Farage
Secretária-Geral



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

Relatório do Seminário Interno do ANDES-SN, intitulado: “Reorganização da Classe Trabalhadora diante dos desafios do período”

Data: 30 de novembro e 1º de dezembro de 2018

Local: ADUnB, em Brasília/DF

No dia 30 de novembro de 2018, nas dependências do auditório da ADUnB, ocorreu o Seminário Interno do ANDES-SN que abordou a “Reorganização da Classe Trabalhadora diante dos desafios do período”. A atividade de abertura foi a mesa de saudação com a presença do Presidente do ANDES-SN, Prof. Antonio Gonçalves e o Presidente da ADUnB SSind Prof. Luis Antonio Pasquetti. Após as saudações a Secretária-Geral Prof^ª. Eblin Farage, registrou que o seminário havia sido uma deliberação do 37º Congresso do ANDES-SN, que foi reformulado no 63º CONAD para ser adaptado a conjuntura a partir da organização da Encarregatura Sindical e do Grupo de Trabalho de Política e Formação Sindical (GTPFS). Após convidou os dois expositores da Mesa 1 “Conjuntura e os Desafios da Reorganização da Classe”, os professores Plínio de Arruda Sampaio Filho e Mauro Iasi.

Os debates na mesa abordaram as diversas manifestações da crise social que marca o capitalismo e o Brasil na atualidade: aumento do desemprego e crescimento da violência; profunda instabilidade com a possibilidade de acirramento da crise social; piora das condições de vida da classe trabalhadora; a crise política como resultado da crise social e econômica; processo de reversão neocolonial e incremento da dependência em relação ao mercado internacional; derrota dos projetos que representam os interesses da classe trabalhadora; aparecimento de movimentos com características fascistas; o desarmamento da classe trabalhadora pelas políticas de conciliação de classes.

A mesa discutiu, ainda, as principais expectativas em relação ao governo Bolsonaro: cortes de direitos, governo antinacional, antidemocrático, alinhamento com militares, desmonte de políticas sociais, uso da violência e da força na política. Abordou-se a caracterização do governo Bolsonaro como um governo de extrema-

ENSINO PÚBLICO E GRATUITO: DIREITO DE TODOS, DEVER DO ESTADO.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior direita e com características bonapartistas e que expressa à aliança entre partidos de direita, organizações de extrema-direita e igrejas neopentecostais. Sobre a resistência foi discutida a necessidade de organização da classe trabalhadora, unidade na luta, ênfase na defesa das liberdades democráticas e importância da construção de uma alternativa societária da classe trabalhadora para além da ordem existente.

No período da tarde, entre 14h e 17h, foram realizados grupos de trabalho que discutiram avaliações sobre a participação do sindicato em ações recentes como: atos #EleNão, constituição das frentes antifascistas e pela defesa da democracia, luta contra a PL Escola Sem Partido e a organização do III IENE. Os grupos discutiram ainda o significado da vitória da candidatura de extrema-direita e do fortalecimento de grupos de extrema-direita nas universidades. Destacou-se e a necessidade de intensificar esforços para mobilizar a categoria docente.

E para construir uma frente ou um fórum que tenha como pauta central a defesa das liberdades democráticas e a defesa de direitos, garantido um projeto mínimo que não se contraponham aos nossos princípios. Os grupos realizaram, ainda, balanços sobre a atuação da CSP-Conlutas no último período, aprofundamento dos ataques contra a educação pública.

No segundo dia, 1º de dezembro, as atividades do seminário continuaram com a mesa 2, “Desafios para a educação superior no Brasil (Universidades, Institutos Federais e CEFET) e na América Latina”. A mesa foi mediada pela Profa. Caroline Lima e pelos expositores: Professor Antonio Gonçalves (Presidente do ANDES-SN) e Professor Alejandro Pablo Casas Gorgal (Universidade da República do Uruguai).

Os temas discutidos pela mesa abarcaram os desafios históricos, políticos e econômicos postos para os países da América Latina e sua relação com a defesa da educação pública no continente. Destacaram-se as lutas da classe trabalhadora latino-americana, o uso sistemático da repressão para assegurar a retirada de direitos sociais e a importância da resistência popular. As conferências regionais de educação na América



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior Latina foram lembradas como um exemplo importante na defesa da educação pública, gratuita e de qualidade como direito universal.

A realidade brasileira foi problematizada durante a mesa a partir da consideração dos ataques recentes contra a educação pública: Escola Sem Partido, retomada de pautas conservadoras, privatização, crise de financiamento resultante do sistema da dívida pública, aprovação da lei de terceirização e reforma trabalhista. Foi dada forte ênfase na importância da organização da resistência contra o governo que tomará posse em 2019, pois já há vários ataques anunciados: desrespeito às consultas para eleição de dirigentes; possível extinção da retribuição por titulação; perseguição de docentes militantes; cortes que atingirão diretamente as políticas de permanência estudantil; extinção da política de cotas; cobrança de mensalidades em universidades públicas; corrosão do salário.

No período da tarde, a partir das 14h30, foi realizada a mesa sobre “Cuidados com a segurança no sindicato” composta pela Assessoria Jurídica Nacional do ANDES-SN e especialista em segurança digital. Houve uma análise da conjuntura do judiciário e a situação de ataques contra o direito de organização da classe trabalhadora. Destacou-se a importante vitória no STF quanto à invasão das universidades, mas ela pode ser revertida. O debate destacou evitar a judicialização da luta e utilizar este recurso somente em último caso. Durante a mesa foram apontados os principais desafios e recomendações para a segurança no sindicato, listados a seguir.

- Segurança do sindicato e dos sindicalistas: garantir níveis diferenciados de acesso a documentos dos sindicatos; documentos mais importantes devem estar em local seguro e de pouco acesso; back-up de documentos guardados fora da sede física do sindicato; atenção para prazos de vencimentos de certidões; cuidados com a comunicação entre dirigentes (manter contato cotidiano entre militantes, assegurar avisos sobre ausência no trabalho às chefias imediatas, evitar PAD e processos); ter postura de cautela para não ser atacado por “escola sem partido”.
- Consignações e arrecadação: seções sindicais devem dedicar especial atenção à burocracia necessária para manter a arrecadação regular e em dia; necessidade

ENSINO PÚBLICO E GRATUITO: DIREITO DE TODOS, DEVER DO ESTADO.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior de buscar documento para cadastro por meio de portaria; assegurar fichas assinadas pelos sindicalizados autorizando consignação/desconto; buscar formas de arrecadação que garantam autonomia do sindicato.

Após a terceira mesa, foi realizada a apresentação da sistematização dos Grupos de Trabalho, e a saudação final da Diretoria antes do encerramento do Seminário.

Em anexo seguem os registros dos grupos.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
ANEXO I

PRESENTES:

DIA: 30/11/2018

Turno: Manhã

Diretore(a)s: Maurício Alves da Silva, Erlando da Silva Rêses, Carlos Alberto da Fonseca Pires, Cristine Hirsch Monteiro, Antonio Gonçalves Filho, Roberto Camargos Malcher Kanitz, Caroline de Araújo Lima, Roseli Rocha, Luiz Henrique dos Santos Blume, Célio Ribeiro Coutinho, Ricardo Roberto Behr, Sonia Meire S.A de Jesus , Raquel Dias Araújo e Eblin Joseph Farage

Seções Sindicais: **APUFPR** – Cássio Alves; **ADUFCG-PATOS** – Carlos R. Lima; **APESJF** – Augusto S.Cerqueira, Marina Barbosa Pinto e Lisleandra Machado; **ANDES-SN** - Maurício Alves da Silva; **ADUFPA** – Rosinê Meguins e Isabel Duarte Rodrigues; **ADUFOP** – Ricardo Leão Ribeiro e André Luiz Monteiro Mayer; **ADUNIRIO** – Elisabeth Orletti; **SINDUECE** – *Sandra Maria Gadelha de Carvalho*; **ADUSP** – *Michele Schultz* e César Augusto Minto; **APROFURG** - *Eduardo Dias Forneck, Cristiano Engelke, Lucas Santos Oliveira, Amanda Motta Castro* e Marcia Borges Umpierre; **ADUFF** – Agatha Justen, Douglas G. Leite, José Antônio e Souza, Waldir Lins de castro, Julio Figueiredo , Sérgio Aboud , Isabella VCP Pedroso, Bianca Novaes de Mello, Katé Lane, Elizandra Garcia da Silva, Arley Costa, Nina Tedesco e Adriana Machado Pena; **UFES** – Marli de Carvalho; **ADUFES** – Kelly Christine Da Costa , Ana Carolina G. Marsiglia e Rafael Bellan Rodrigues De Souza, Cenira De Andrade De Oliveira, Viviane Monica Vermes e Leandro De Resende Dutra; **ADUFPB** – Cristiano Bonneau e Saulo Emmanuel Vieira Maciel; **SESDUFT-RR** – Roberto Mibielli; **ADUSB** – Soraya Mendes Rodrigues Adorno, Alexandre Galvão Carvalho e Marcos Antonio T. Soares; **ADUNB** – Manoel Pereira De Andrade e Raimundo Luiz *Silva*; **ADUFRA** - *Benedito Gomes dos Santos Filho*; **SINDCEFET** - Suzana Maria Zatti Lima; **ADUFS** – Wellington Júnior Costa, Saulo *Henrique Souza* Silva, Olinto Silveira Alves Filho, Beatriz T. Freitas, José Jailton Marques, Marcelo Massayosli e Airton Paula Souza; **ASPUV-MA** – Priscila Ribeiro Dornella; **ADUR** – Alexandre Castro; **ASDUERJ** – Deborah Fontenele; **ADUFSJ** – Cláudio A. Santos; **ADUFS-BA** – Gean Claudio de Souza Santana e *Marilene Lopes da Rocha*; **ADUFSJ-MG** – Wilson Camilo Chaves; **ADUFRJ** – Felipe Rosa e Fernando Duda; **ADUFU** – Cleber Couto F. Junior, Letícia França, Cláudia Costa e Jorgêtania da Silva Ferreira; **SINDUEPG** – Regina Stori; **ADUFPEL** - José Carlos Marques Volcato,



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
Celeste Pereira e Luiz Henrique Schuch; **ADUERN** – Rivania Moura; **ADUFAC** – José Sávio da Costa Maia; **ADUFVJM** – Mário Mariano Ruiz Cardoso; **ADUEMS** – Luciana Henrique da Silva; **SINDUNIFESSPA** – Rigler Aragão; **ADUNESP** – João da Costa; **ADUFCG** – Ranoel José de Souza Gonçalves; **ADUNB** - Luis Antonio Pasquetti; **ADUNICAMP** – Paulo Cesar Centoducatte; **ADUSP** – Rodrigo Ricupero; **SINDCEFET-MG** – Antonio Arapiraca; **ADUSB** – Paulo Araquém Ramos Castro; **APUG** – Joel Moisés Silva Pinho e Paulo Henrique Costa; **SESDUEM** – Edmilson A. Silva; **APES** – Lorene Figueiredo.

DIA: 1º/12/2018

Turno: MANHÃ

Diretore(a)s: Maurício Alves da Silva, Erlando da Silva Rêses, Carlos Alberto da Fonseca Pires, Cristine Hirsch Monteiro, Antonio Gonçalves Filho, Roberto Camargos Malcher Kanitz, Caroline de Araújo Lima, Roseli Rocha, Luiz Henrique dos Santos Blume, Célio Ribeiro Coutinho, Ricardo Roberto Behr, Sonia Meire S.A de Jesus , Raquel Dias Araújo e Eblin Joseph Farage

Seções Sindicais: **ADUFES** – Ana C. G. Marsiglia; **ADUFERPE** – Eduardo Jorge Souza da Silva; **APESJF** – Lisleandra Machado; **ADUNESP** – João da Costa; **ADUFF** – Elizandra Garcia da Silva, José Antonio e Souza , Sérgio Aboud , Adriana Machado Pena , Arley Costa , Douglas G. Leite , Bianca Novaes , Isabella VCP Pedroso , Marina Tedesco , Katé Lane , Julio Figueiredo , Waldir Lins de castro; **ADUSB** – *Soraya Mendes*, Marcos Antonio Gomes; **ADUNIRIO** - Elisabeth Orletti; **ADUFPB** – Saulo Emmanuel Vieira Maciel, Cristiano Antonio Bonner e Saulo Maciel; **AdCAJ** – **UFG** – André Felipe Soares de Arruda e Carolina Ferreira Souza , **ADUFPEL** – Celeste Pereira , Luiz Henrique Schuch , José Carlos Marques Volcato; **SINDUECE** – *Sandra Maria Gadelha de Carvalho*; **SINDUEPG** – *Regina Stori*; **ADUFPA** – *Rosimé Meguins*, Isabel Duarte Rodrigues; **SESDUEM** – *Edmilson A. Silva*; **SINDUNIFESSPA** – *Rigler Aragão*; **SINDCEFET – MG** – *Suzana Zatti Lima e Antonio Arapiraca*; **APROFURG** – *Eduardo Dias Forneck, Lucas Cerqueira, Marcia Borges Umpierre, Cristiano Ruiz Engelke e Amanda Motta Castro*; **SESDUF- RR** – *Roberto Mibielle*; **ADUFS-BA** – *Gean Claudio de Souza Santana, Marilene Lopes da Rocha*; **ADUFES-ES** – *Leonardo Dutra*; **ADUFPR** – *Cassio Alves*; **ADUEMS** – *Luciana Henrique da Silva*; **ANDES** – **UFRGS** – *Elizabete Búrigo*; **ADUFS** - José Jailton Marques, Cenira De Andrade De Oliveira, Olinto Silveira Alves Filho, Beatriz T. Freitas, Wellington Júnior Costa; **ADUFCG-PB** – Ranoel José de Souza Gonçalves; **ASDUERJ** – Deborah Fontenelle; **ADUFOP** – André Mayer; **ADUFAC** – José Sávio da Costa Maia; **APUG** – Paulo Henrique Costa Mattos, Joel Moisés Silva; **ADUF-RJ** –



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

Fernando Pereira Duda; **ADUFSJ-MG** – Wilson Camilo Chaves; **ADUFS – SE** – Marcelo M, Airton Paula Souza; **ADUSP** - César Augusto Minto; **ADUNICAMP** – Paulo Cesar Centoducatte; **ADUFS-UFS** – Saulo Henrique S. Silva; **ADUFES** – Kelly Cristiny; **ADUR-RJ** – Luís Mauro S. Magalhães; **ADUFRA** - *Benedito* Gomes dos Santos Filho, **ADUFVJM** – Mário Mariano Ruiz Cardoso, **ADUSP** – *Michele* Schultz; **ADUFES** - Rafael Bellan Rodrigues De Souza, Viviana Mónica Vermes, **APES** – Augusto S. Cerqueira, Lorene Figueiredo e Marina Barbosa; **SINDIUA** – Madelene Gurgel Barreto Maia; **ADUFU** – Cleber Couto F. Junior ,Cláudia Costa e Jorgêtania da Silva Ferreira; **ASPUV – UFU** – Priscila Ribeiro; **ADUFCG-PATOS** – Carlos R. Lima.

Turno: TARDE

Diretore(a)s: Maurício Alves da Silva, Erlando da Silva Rêses, Carlos Alberto da Fonseca Pires, Cristine Hirsch Monteiro, Antonio Gonçalves Filho, Roberto Camargos Malcher Kanitz, Caroline de Araújo Lima, Roseli Rocha, Luiz Henrique dos Santos Blume, Célio Ribeiro Coutinho, Ricardo Roberto Behr, Sonia Meire S.A de Jesus , Raquel Dias Araújo e Eblin Joseph Farage

Seções Sindicais: **ADUSP** - *Michele* Schultz; **ADUFES** - Rafael Bellan Rodrigues De Souza, Viviane Monica Vermes, Cenira De Andrade De Oliveira, Kelly Christine Da Costa; **SINDIUA** – Madelene Gurgel Barreto Maia; **ADCAJ –UFG** – André Felipe Soares de Arruda e Carolina Ferreira Souza; **SESDUF-RR** – Roberto Mibielli; **ADUFPA** – Rosimê Meguins; **APES** – Augusto S. Cerqueira, Lorene Figueiredo e Marina Barbosa; **ADUFF** – Waldir Lins de castro, Agatha Justen, Adriana Machado Pena, Elizandra Garcia, Arley Costa e José Antônio e Souza; **APUFPR** – Cássio Alves; **SINDUECE** – Sandra Maria Gadelha de Carvalho; **ADUEMS** – Luciana Henrique da Silva; **ADUFCG – Patos** – Carlos R. de Lima; **ADUFU** - Jorgêtania da Silva Ferreira, Cleber Couto F. Junior e Letícia França; **ADUFOP** – André Luiz Monteiro Mayer e Ricardo Leão; **ADUFPEL** – Luiz Henrique Schuch; **ADUNESP** – João da Costa; **ADUFS** – José Marques, Olinto Silveira Alves Filho, Máuri de Carvalho, Marcelo Massayosli e Airton Paula Souza; **ADUR-RJ** – Luís Mauro S. Magalhães; **ADUFVJM** – Mário Mariano Ruiz Cardoso, **ADUNICAMP** – Paulo Cesar Centoducatte, **ADUFPEL** - José Carlos Marques Volcato, Celeste Pereira, **ANDES – UFRGS** – *Elizabete Búrigo* , **ADUFSJ** – Cláudio A. Santos, **ADUFSJ-MG** – Wilson Camilo Chaves, **ADUNIRIO** – Elisabeth Orletti, **ADUFU** - Cláudia Costa, **ADUFS-BA** – Gean Claudio de Souza Santana, Marilene Rocha, **ADUFRJ** –Fernando Duda, **APROFURG** – Lucas Cerqueira, Cristiano Engelke, Marcia Borges Umpierre, Amanda Motta Castro e

ENSINO PÚBLICO E GRATUITO: DIREITO DE TODOS, DEVER DO ESTADO.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
Eduardo Dias Forneck; **ADUSP** - Rodrigo Ricupero , César Augusto Minto;
SINDUEPG - Regina Stori, **SINDCEFET-MG** – Antonio Arapiraca e Suzana Zatti
Lima; **ADUFRA** – Benedito Gomes Filho; **APUG** – Paulo Henrique Costa Mattos,
ADUFES-ES – *Leonardo Dutra*, **ADUFF** – Bianca Novaes, *Douglas G. Leite*, *Mariana Tedesco*,
Isabella VCP Pedroso, *Kate Lane* e *Sérgio Aboud*, **ADUFPA** – *Isabel Duarte* ,
ADUSB – Soraya Mendes Rodrigues Adorno, Alexandre Galvão Carvalho e Marcos Antonio T. Soares;
ADUFCG – Ranoel José de Souza Gonçalves; **ADUFPB** – Cristiano Bonneau e Saulo Emmanuel Vieira Maciel;
APUG – Joel Moisés Silva Pinho; **ASPUV** – Priscila Ribeiro **ADUFES** - Ana Carolina G. Marsiglia , **ASDUERJ**-
Deborah Fontenelle , **SESDUEM** - Edmilson A. Silva , **ADUFS-SE** – Beatriz T. Freitas , Wellington Júnio Costa e Saulo Henrique S. Silva.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

ANEXO II

RELATÓRIO DO GRUPO 1

Mesa – Elisandra coord./ Cristiano sec. / Edmilson relator

Durante o debate as seções sindicais apresentaram um balanço positivo dos encaminhamentos tirados nas reuniões conjuntas dos setores sobre a constituição das frentes antifascistas e pela democracia, mas há um balanço de que as coisas esfriaram pós eleições. A organização do II IENE também vem contribuindo na organização dos setores e entidades da educação no combate aos retrocessos. Entretanto, há muitas ações setoriais, ainda não há uma unidade coesa de ação. A vitória da candidatura de extrema-direita coloca em risco a liberdade de cátedra, instalou um clima de medo na categoria, mas a resposta do sindicato foi importante para superar o medo e armar os (as) professoras (es).

Essa conjuntura também empoderou grupos de extrema-direita nas Universidades, esses grupos atuam nos DCE, sindicatos e nas oposições o que dificulta as ações unitárias entre as categorias nas IES. A desmobilização da categoria e a dificuldade desta de enfrentar os ataques dos governos estaduais de frente populares, por considerarem esses progressistas, imobilizam ações mais radicais das SSind.

As frentes e comitês garantiram a unidade de ação e maior mobilização no enfrentamento ao projeto da extrema-direita no segundo turno das eleições diminuindo a diferença de votos entre as duas chapas presidenciais. Essa unidade garantiu o enfrentamento as ameaças contra docentes no Estado de Pernambuco, ações de defesa da universidade e das liberdades democráticas. Precisamos de uma frente, fórum que tenha como pauta centra a defesa das liberdades democráticas, garantido um projeto mínimo que não se contraponha aos nosso princípios.

Nesse quadro de desmobilização e de crescimento das milícias da extrema-direita, temos como desafio vencer o medo e inspirar as lutas. Diante disso:

Fazer uma cartilha única para instruir a defesa da liberdade de cátedra e das Universidades. Inclusive notas técnicas.

Defesa dos sindicatos e como evitar os bloqueios das contas e outras retaliações financeiras

Balanço sobre a atuação/relação da CSP Conlutas.

Que as frentes coloquem como eixo defesa das liberdades democráticas dos direitos e dos serviços públicos

Reconectar o eixo dos trabalhadores e movimentos sociais

III IENE – importante na organização dos trabalhadores

O GTPFS organizar um Módulo no curso de formação sobre as experiências do Chile e de Portugal para apresentarmos os impactos dos governos na população e na universidade

O GTCA construir material que dialogue sobre novas formas de comunicação.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

ANEXO III

RELATÓRIO DO GRUPO 2

1) Levantamento das ações concretas realizadas pelas IES e nos estados que apontam para a reorganização da classe

Rodrigo ADUSP:

Trabalhando para reunião do comitê paulista contra a Escola sem Partido.
Preocupação na montagem da frente mais ampla.

João ADUNESP:

Ações conjuntas com a ADUSP em relação ao comitê paulista contra a Escola sem Partido

Augusto (APESJF): Conversas com SINTUFEJUF, DCE, o Sinpro e SindUte para relançar a frente escola sem mordada na cidade e o fórum sindical e popular de Juiz de Fora.

Dia 04/12: Organização conjunta com a Administração da UFJF e o SINTUFEJUF de uma mesa sobre democracia e os 30 anos da constituição, como o lançamento da campanha "A UFJF Está Aqui" pela administração.

Dia 05/12: Organização de mobilizações com o SINTUFEJUF. Pela manhã, transmissão da audiência pública na sede do SINTUFEJUF. De 12:30 às 14:00 falas e panfletagem na frente o IF sudeste MF Campus de Juiz de Fora.

Dia 05/12: Organização de mobilização com o SINTUFEJUF, Sinpro e Sindute. Abraço a escola normal de juiz de fora em defesa da educação pública e pela liberdade de cátedra.

Celeste ADUFPEL:

Trabalho junto as entidades da universidade, e fora da universidade tem trabalhado com outras entidades num grupo chamado Frentão.

Procurando trabalhar com questões pontuais, nesse sentido tem utilizado o Curta metragem "Deus" para realizar ações junto as comunidades. Também tem trabalhado dentro da instituição, passando nas unidades um documentário chamado Escola sem Mordada.

Débora ASDUERJ:

MUSP (Movimento unificado dos Servidores Públicos do Rio de Janeiro) foi se destruindo por dentro devido as contradições, principalmente com as eleições.

Esvaziamento após a regularização do salário. Desmobilização pelo cansaço.

Portanto, precisa realizar o movimento interno para mobilizar novamente a categoria através do GTPFS e outro movimento externo com movimentos sociais para realização de ações concretas



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

Airton (ADUFS):

Já realizaram ações junto a frente com sindicatos e a CUT contra a reforma da previdência. Está também planejado um debate com a presença do Valter Pomar.

Sávio (Acre):

Situação muito difícil no estado, primeira tarefa é juntar os docentes, mobilizar a base. Mesa conjunta com as entidades da universidade para o dia 05. Reunião com o sindicato de trabalhadores rurais ADUFAC para retomar a ligação e foi criado um grupo Liberdade e Democracia para enfrentar os ataques que os professores estão sofrendo.

Nina (ADUFF):

Dificuldade de articulação entre as sessões sindicais e também com o SPF no Rio. Dia 04 cada sessão fará o evento em sua universidade.

Frente Antifascista da UFF, ADUFF, DCE e técnicos. Realizaram festival semana passada e farão um debate no dia 04. ADUFF, DCE e técnicos realizarão o ato dia 04 debate sobre liberdades democráticas e atividade da ADUFF (como conversar com sociedade sobre o escola sem partido). Organizou a Frente AntiFascista e mostra de cultura e arte pela democracia.

Marcia (APROFURG):

Principal desafio é a mobilização, por isso não conseguiram paralisar no dia 05. Atividades junto aos técnicos nos dias 04 e 05 em defesa do ensino público.

Constituiu um GT sobre a questão da multi-campia, tanto relativo a precarização quanto ao sindicato

Dificuldades de trabalhar a categoria. Problema no DCE estão inoperantes e com risco de voltar o MBL.

Cenira:

Indicando a falta de mobilização, tentativa de 04 assembleias que não deram quórum. Indicou a presença do MBL junto aos estudantes e casos de processos contra os docentes. Muito difícil fazer a luta lá. Aponta também dificuldade no ANDES.

Frente Estadual pelas liberdades democráticas em favor da educação democrática, dia 04/12 panfletagem e debate será realizado.

Desafio dentro da base com elementos ligados ao Bolsonaro.

André (ADCAJ) Jataí:

Ato dia 04, panfletagem e conversa junto com o DCE e ônibus para participar da audiência pública.

2) Levantamento dos desafios para o sindicato no próximo período

Rodrigo ADUSP:

ENSINO PÚBLICO E GRATUITO: DIREITO DE TODOS, DEVER DO ESTADO.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
Chamou a atenção sobre os movimentos espontâneos e que não têm sido disputados pela esquerda e acabam cooptados pela extrema direita.
Preocupação com frente e com temas objetivos. Colocar tópicos concretos como a reforma da previdência
Na frente escola sem mordada, contato com as direções dos sindicatos de professores, mas também com os movimento de base.
Destacou o peso do sindicato como fator importante a ser levado em consideração.

João ADUNESP:

Levantou a preocupação com o aumento quantitativo dos ataques a classe trabalhadora. Rebaixamento das condições do trabalhador em toda América Latina.
Dialogar com sobre a previdência, reforma trabalhista.
E dialogar com professores sobre a liberdade de cátedra
Não ficar somente na defensiva.
Fazer contato com os grupos identitários, na tentativa de unir a comunidade universitária.
A autocritica não pode ser paralisadora. É necessária, mas não é suficiente.
Talvez seja bom um seminário, pois temas como multicampia foram apontados como fator que dificulta as sessões sindicais

Paulo APUG: (Tocantins)

Sugestão de redefinir a política de formação sindical em função do crescimento da direita na educação, tanto na categoria quanto no movimento estudantil.

Lorene APES:

Salientou que parte da categoria não vai se juntar para a luta, pois já está cooptado pelo modelo privatista dos últimos 20 anos.
Trabalhar com dois movimentos, um movimento seria unir com demais entidades da educação; segundo movimento juntar com técnicos administrativos e entidades estudantis.
A escola pode ser um ponta de lança para entrada nas periferias.
Também salienta a importância de luta contra a reforma da previdência.
Sugere o contato direto com as bases, por exemplo, pessoas da base do sindicato irem as assembleias de outros sindicatos para fazer o convite a luta

Valdir (ADUFF):

O que pode unir na Frente: direito de livre expressão e direito de ir e vir.
Levantou preocupação para a construção da frente, pois diversos temas não são consenso, como a EC95, reforma trabalhista, etc.
Aponta a necessidade de se falar da auditoria da dívida pública.

Airton (ADUFS):

Desafios do sindicato: reforma da previdência, revogar a EC95, trabalhista, terceirização e escola sem partido e liberdade de democráticas. Trabalhar com



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
unidade de ação e sem unidade programática, para que todo mundo possa caber.
Preocupação na definição da frente, deixando muito claro a forma dessa frente.

Jailton (ADUFS) Sergipe:

Destacou o papel central do Airton para a organização da frente. Salientou que o DCE está pouco participativo.

Para mobilizar a base trazer as questões que podem atingir o bolso dos professores, como a previdência e a possível migração para o MCT.

Nina (ADUFF):

Destaca que tem apoio de boa parte da categoria, mas também sente que a muitos não se mobilizam, configurando um dos desafios para o próximo período.

Desafio também é a construção da frente, já que ainda não temos elementos concretos para além da escola sem partido.

Mauri (ADUFES):

Levanta a necessidade de autocrítica. Crítica ao PT e a CUT e também ao ANDES por não fazer a autocrítica.

Dívida pública é um ponto importante.

Fez a denuncia do convênio da UFES e polícia militar. Solicita uma ação do ANDES sobre o assunto, indicando o envio de uma carta do ANDES ao ANDIFES.

Camilo (ADUFSJ):

Estavam organizando atividade no dia 04, mas que foi desmarcado.

Também estão com dificuldades de mobilização na base. Pouca articulação no estado entre as sessões do ANDES.

Wellington (ADUFES):

Ressalta que o desafio é encarar que 57 milhões de brasileiros são pessoas de direita descomplexada. Como lidar com essa visibilidade ostensiva dessa direita truculenta.

André (ADCAJ) Jataí:

Pauta moral encobrindo a pauta econômica. Importância de estabelecer o debate com a sociedade. Destaca o problema dos colégios militarizados.

Têm feito composição com os movimentos sociais. Autocrítica sobre a falta de mobilização.

Preocupado com o esvaziamento por dentro da instituição nos polos menores.

Alguns Eixos em Comuns Identificados:

Eixos de Luta:

Reforma da Previdência; Reforma da Previdência; Reforma Trabalhista; Escola Sem partido; Dívida Pública

Desafios:

Autocrítica; Mobilização da base; Frente x ações focalizadas

ENSINO PÚBLICO E GRATUITO: DIREITO DE TODOS, DEVER DO ESTADO.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

ANEXO IV

RELATÓRIO DO GRUPO 3

Coordenação: Adriana (ADUFF), Cláudio (ADUFSJ), José Carlos (ADUFPEL);
Relator: José Carlos (ADUFPEL)

LEVANTAMENTO DE AÇÕES CONCRETAS NAS IES E ESTADOS QUE APONTAM PARA REORGANIZAÇÃO DA CLASSE

- 1) Houve atividades no período eleitoral e desde a última eleição presidencial com debates sobre a conjuntura. Relatos de assembleias unificadas de docentes, TAEs e discentes. Muitas dessas atividades incluíram eventos ou pelo menos manifestações culturais e outros tipos de articulações com as artes e a cultura em geral. Após o período eleitoral, as pessoas estão cansadas e nesse momento muitas seções e grupos antifascistas dentro e fora das universidades parecem estar mais apagando eventuais incêndios do que articulando o médio prazo.
- 2) Reuniões espontâneas têm ocorrido dentro das universidades e há bastante movimentação interna e externa, mais ou menos articulada com outros grupos, contra os projetos da chamada “Escola sem Partido”.
- 3) Há uma série de atividades conjuntas com TEAs e estudantes previstas para os próximos dias nacionais de luta pela Educação, 4 e 5 de dezembro.
- 4) Como regra geral a resistência aos ataques e a reação da comunidade universitária (docentes, TAEs, discentes e população em geral) pela defesa das pessoas e das liberdades atacadas têm sido proporcionalmente mais forte do que os ataques promovidos.
- 5) Houve a produção de materiais com o apoio das assessorias jurídicas informando dos direitos docentes e o que fazer em casos de tentativas de cerceamento desses direitos, bem como produção de materiais específicos sobre a Escola com Mordada.
- 6) Relato da gravação de professores negros e professoras negras sobre o 20 de novembro; a realização de vídeos com depoimentos de professoras e professores sobre o que é a IES e o que faz; atividades culturais que marcaram a comemoração dos 50 anos de 1968, dos 30 anos da morte de Chico Mendes; a articulação visando à criação de um “Observatório contra a violência”.
- 7) Houve movimentação em um único local de 27 entidades visando a elaborar o “Plano Estadual de Formação de Base”. Esse mesmo grupo agora no dia 04 de dezembro faz o lançamento da “Frente Estadual pelas Liberdades Democráticas”. Houve ainda a exibição do documentário *Escola Sem Censura*, lançado no dia 5 de novembro. O filme aborda o universo ultraconservador do Projeto de Lei Escola



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
Sem Partido (PL 7180/14), as perseguições a professores e professoras e de que forma a rede de atores políticos e organizações ligados à extrema direita brasileira implicam na promoção do projeto. A direção é dos professores Rodrigo Duque Estrada e Ricardo Gonçalves Severo e o filme já se encontra disponível no Youtube <<https://www.youtube.com/watch?v=vejqvQyppnI>>.

LEVANTAMENTO DE DESAFIOS PARA O SINDICATO, AÇÕES E PARCERIAS PARA E DENTRO E PARA FORA.

- 1.O desafio é como articular, manter, agregar e ampliar as frentes do campo de esquerda.
- 2.O sindicato teve um papel fundamental na greve geral de 28 de abril de 2017. O ataque às universidades não se dá apenas pela perseguição ideológica à esquerda, pela censura e constrangimentos, mas por ações concretas visando ao sucateamento e privatização das universidades.
- 3.A categoria necessita de apoio jurídico e apoio psicológico para as/os colegas.
- 4.Há dificuldades de articulação nacional com entidades nacionais de ensino básico, mas a articulação local parece mais fácil e já está ocorrendo.
- 5.O grupo não teve unanimidade quanto às questões sobre a organização e manutenção das frentes das quais o sindicato participa. Qual é a amplitude da frente? Quais são os limites da frente? Quem pode estar conosco e a partir de que pautas
- 6.Alguns manifestaram a preferência do uso do conceito de frente em detrimento de parceria e focar no combate às políticas econômicas liberais;
- 7.O debate nas frentes pode tratar de “Planos Estaduais de Formação de Base” e pelas Liberdades Democráticas.
- 8.Quando possível, buscar apoio do Ministério Público e até de organismos internacionais.
- 9.Sugeriu-se a realização de vídeos que tornem público as atividades das IES e possibilitar a troca de experiências entre professores de diversas áreas, estudantes e técnicos.
- 10.Desenvolver ações que visem proteger colegas e fortalecer projetos de pesquisa e extensão que tenham vínculos com os movimentos sociais e estudantes, que entraram nas IES através das cotas raciais e sociais.
- 11.Houve consenso sobre a necessidade de conquistar a categoria. A tática no movimento para dentro é a defesa da universidade, da liberdade de cátedra, contra as formas de controle do trabalho, defesa do concurso público para docentes, garantia da progressão e promoção na carreira, eleições democráticas para gestão das IES, e realizar parcerias com discentes e TAE’s.
- 12.Estamos num novo patamar de luta com acirramento da luta de classes, risco à liberdade de ensinar, possíveis perseguições, etc. É necessário continuar a luta da escola sem mordida e buscar parcerias com outros servidores públicos.

ENSINO PÚBLICO E GRATUITO: DIREITO DE TODOS, DEVER DO ESTADO.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

13. É preciso trazer os/as docentes que estão fora do sindicato para o movimento e, dessa forma, fortalecer a trincheira e ultrapassar o muro. Uma das formas de conquistar os professores para a luta é pela via da cultura e das manifestações artísticas.
14. Fazer a unidade na luta com outros segmentos da classe trabalhadora, principalmente com os sindicatos de professores da educação básica e técnico-administrativos.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
ANEXO V

RELATÓRIO DO GRUPO 4

Coordenação Luciana – ADUEMS –
Secretária Cláudia – ADUFU
Izabel ADUFPA – controle do tempo

1 – Levantamento das ações concretas realizadas nas IES e nos estados que apontam para reorganização da classe. Ações em curso e entidades e organizações que estão envolvidas, como estão sendo realizadas?

Foram relatadas as seguintes ações pelas ADs presentes:

Atividades de comunicação com a categoria: produção de material impresso (panfletos, adesivos e outras mídias) e divulgação de informações voltadas a sindicalizados e não-sindicalizados; ampliação da comunicação com os associados por meio das redes sociais, como Whatsapp; campanhas de sindicalização no contexto das ações eleitorais. Foram destacadas a pouca participação recente nas Assembleias foi destacada e a necessidade de mobilização da base, bem como de estratégias para aumentar a participação. Estabelecimento de Assembleias Gerais permanentes e descentralizadas, com vistas à ampliação da participação da base. Visitas nos Campi, trabalho de fortalecimento e divulgação de apoio jurídico e sindical aos docentes; tv comunitária; na ADUFRJ professores sindicalizados relatam a existência de projetos de extensão com temas relacionados às lutas, atraindo outros colegas para participação.

Atividades das seções sindicais nas universidades quanto à defesa da liberdade de cátedra diante das atuais ameaças e ataques: Ações nos conselhos das universidades, e junto às reitorias, exigindo-se posicionamento público na garantia da liberdade de cátedra e em defesa da universidade pública; mostras culturais e artísticas ocupando a universidade; seminário sobre BNCC; criação de comissões temáticas no interior da seção sindical com vistas a ampliar o campo de diálogo e de atuação na defesa dos direitos da categoria, a exemplo das comissões de: fórum sindical e popular, Segurança Digital, Escola Sem Mordança e Publicidade, da APES; discussões sobre a carreira. Algumas seções como a do Rio de Janeiro sofreram ataques dos TREs, o que levou à construção de respostas políticas articuladas (atos públicos) e à produção de material e ações de defesa jurídica em proteção à liberdade de cátedra e de expressão política; atuação conjunta dos movimentos dos docentes, técnicos e estudantes alcançando também outros movimentos; jurídico itinerante com ida de membros da diretoria do sindicato juntamente com jurídico nas unidades orientações e campanhas de fortalecimento do sindicato;

Atividades, atos, movimentos antes e depois das eleições: apoio aos atos e atividades “Ele Não”; participação em atos e atividade de rua panfletagem nas eleições, atividades “vira voto”; palestras; atividades nas praças.

ENSINO PÚBLICO E GRATUITO: DIREITO DE TODOS, DEVER DO ESTADO.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

Frentes e articulações com outros movimentos: nas seções foram criadas diversas Frentes e Comitês: Frente e Comitês em defesa da Previdência com ampla participação de entidades sindicais e movimentos; Frente Escola sem Mordada, em diversas seções sindicais; Frente Nenhum Direito a Menos, com a participação de outras representações sindicais, a exemplo do Sindicato dos Correios (ADUEFS); Frentes e Comitês Antifascistas, articulando os setores da Universidade; Frente e discussões de gênero, movimentos das mulheres, parcerias com outros movimentos; Frente em Defesa da Educação Pública; Frente contra a Violência e Intolerância Política;. Destaca-se o relato da ADunirio para a importância do marco da morte de Marielle nas lutas, o que intensificou os trabalhos na regional com sindicatos e partidos, com a realização de reuniões periódicas e também trabalhos com o movimento negro. Realização de Atividades que impactam o cotidiano do lugar, em favor de causas locais como o Seminário sobre Impactos da Mineração, enfrentamento concreto, como se dá o uso do território; Rolezinho da Democracia, panfletagem, carro de som, idas a feiras livres e inserção nos conselhos da cidade.

2 - Levantamento dos desafios para o sindicato no próximo período. Ações e parcerias para dentro e para fora

- aumentar o poder de divulgação das ações realizadas pelas seções e pelo ANDES;
- uniformizar nacionalmente o nome da Frente (frentes que vêm combatendo o fascismo) e fortalecer as Frentes locais;
- multiplicar os trabalhos de assessoria; fazendo chegar mais materiais à base;
- intensificar o processo de sensibilização da base para a luta, com a produção ou intensificação de estratégias de comunicação, corpo-a-corpo, inserção em reuniões de departamento e demais espaços das IES;
- orientações jurídicas à base em rede de seções sindicais, e criação de um observatório nacional do ANDES que recolha e centralize informações sobre ameaças sofridas por docentes;
- ações mais decisivas junto a estudantes que tendem a ser assediados por movimentos como o MBL;
- clareza no foco da universidade no fundo público (previdência, dívida pública, reforma tributária);
- promover debate sobre a universidade junto à população, inicialmente privilegiando temas mais tangíveis como a cobrança de mensalidades em universidades públicas;
- movimento amplo em defesa da educação pública com os docentes da educação básica; uma frente permanente do ANDES que seja replicada nas bases; papel importante do ANDES na articulação das Frentes;
- submeter ao Congresso a discussão sobre uma resistência mais forte, pensar ações em Brasília durante o CONAD. A auditoria cidadã da dívida, a previdência e o Escola sem partido devem ser questões centrais para se pensar e executar estratégias. Proposta de realização de algum ato no Congresso nesse sentido; construir ações de luta a partir do Congresso;
- fortalecer os sindicatos dos terceirizados das universidades;
- Proposta de uma Frente contra a Violência e Intolerância Política.

ENSINO PÚBLICO E GRATUITO: DIREITO DE TODOS, DEVER DO ESTADO.